

## MODERNIZAÇÃO, C&TI, DECISÃO

Aos senhores magistrados, seguem as reflexões, para exame.

A mundialização da economia de mercado, e em seu revolver, a universalização das ideias ocidentais nada têm a contribuir com a uniformização da humanidade, ao contrário, com a remodelagem, ao infinito, das mentalidades e das civilizações.

A mundialização não aboliu desigualdades ou rivalidades, mundializou-as.<sup>1</sup>

Este panorama pertence à parte introdutória de *L'ATLAS GÉOPOLITIQUE & CULTUREL DU PETIT ROBERT DES NOMS PROPRES*, edição de 2005 (já se fala na de 2015) e bem serve a demonstrar que a matéria sobre o consumo persegue o impasse das grandes diferenças sociais, a justificar a compensação protetiva dos não poderosos.

Aliás, acabamos de ver que a crise financeira, enquanto tal, não parece provocar impacto sobre o crescimento estrutural das desigualdades. Mas seria essa a causa daquela, ao inverso? Seria possível que o crescimento das desigualdades americanas tenha contribuído para o disparo da crise financeira de 2008?

A meu ver, não resta a menor dúvida de que o crescimento das desigualdades contribuiu para fragilizar o sistema financeiro americano.<sup>2</sup>

O excerto traduzido é retirado da coqueluche literária do momento, no universo econômico mundial: *LE CAPITAL AU XXI<sup>e</sup> SIÈCLE. PIKETTY*, Thomas. Paris, Seuil, 2013, p.468/469.

Com isto, pode-se muito bem estabelecer a dimensão do assunto de que se trata, visto que, além do imenso espectro envolvente da doutrina consumerista, com a complexidade social, internacional, econômica, o fator

---

<sup>1</sup> *La mondialisation de l'économie marchande et, dans son sillage, l'universalisation des idées occidentales n'entraînent en rien l'uniformisation de l'humanité, mais au contraire le remodelage à l'infini des mentalités et des civilisation. La mondialisation n'abolit ne les inégalités, ni les rivalités; eles les mondialise.*

<sup>2</sup> *Nous venons de voir que la crise financière en tant que telle ne semble pas avoir d'impact sur la hausse structurelle des inégalités. Qu'en est-il de la causalité inverse? Est-il possible que la hausse des inégalités américaines ait contribué au déclenchement de la crise financière de 2008. De mon point de vue, il ne fait aucun doute que la hausse des inégalité a contribué à fragiliser le système financier américain).*

imobiliário passa a influenciar em magnitude de ordem de macroeconomia estatal, com os inevitáveis reflexos no cotidiano do cidadão.

Para este momento de reflexão, em que se oferece ao leitor interessado a notícia dos meandros que envolvem a subjacência do mundo consumidor e um pálido indicativo das imensas dificuldades intelectuais que o magistrado, também o advogado, por sem dúvida, enfrentam, vale reproduzir o pensamento do Professor da Escola de Economia de Paris, Thomas Piketty, ao consolidar a tese sobre a influência do crescimento das desigualdades no sistema econômico americano:

Por uma razão muito simples (diz ele): o aumento das desigualdades teve por consequência uma quase estagnação do poder aquisitivo das classes popular e média nos EUA, o que não pode resultar senão no crescimento da tendência ao endividamento crescente das esferas mais modestas, ao mesmo tempo em que o crédito, cada vez mais fácil e desregulamentado lhes era oferecido por bancos e intermediários financeiros pouco escrupulosos e desejosos de encontrar bons rendimentos.<sup>3</sup>

Está no cenário das características da atuação dos intérpretes, atualmente, o instrumental do *www*, a exigir a necessária adaptação aos destinos velocíssimos das tarefas de adaptação humana a essas novéis circunstâncias tecnológicas. As informações e dados estão ao dispor de qualquer um. Apenas, se o analista não for capacitado à pesquisa, certamente os resultados não serão confiáveis.

Este trabalho está na senda desses comportamentos modernos, atuais, digamos, até porque, a catadupa de notícias sobre produto e serviço, consumidor e fornecedor, fatos e vícios, direito e dano, embora ao alcance de qualquer, não é para qualquer, sem condições de amoldar todo o cabedal informativo aos critérios definidores de responsabilidade e de indenização. Aqui está a realidade desta realização, limitada ao escaninho da reorganização do pensamento, para a obtenção de resultados decisórios capazes de produzir a melhor justiça.

Cumpra-se, desta forma e a título de introito, o dever de levar a matéria ao seu devido lugar no palco das discussões dogmáticas, sob cuja égide os magistrados brasileiros cumprem o seu papel.

**Rio de Janeiro, 7.7.2014.**

**ANTONIO CARLOS ESTEVES TORRES**

---

<sup>3</sup> [...] *la hausse des inégalités a eu pour conséquence une quasi-stagnation du pouvoir d'achat des classe populaires et moyennes aux États-Unis, ce qui n'a pu qu'accroître la tendance à un endettement croissant des ménage modestes; d'autant plus que dans le même temps des crédits de plus en plus faciles et dérégulés leur étaient proposés par des banques et intermédiaires financiers peu scrupuleux, et desireux de trouver de bons rendements [...]*